

Pesquisa destaca a importância da contribuição popular para a ciência

Categories : [Notícias](#)

É possível ao cidadão comum contribuir para a geração de conhecimento científico? De acordo com quatro pesquisadores da Amazônia e do Paraná, isso não só é possível como também é fundamental. Eles compilaram dados das 766 espécies de aves que ocorrem no estado do Paraná, baseados em 70.346 registros individuais de referências científicas tradicionais e 79.468 do que eles chamaram de "esforços científicos populares não coordenados" (CS ou "Citizen Science", Ciência Cidadã ou Ciência Participativa em português), ou seja, registros de aves provenientes de não-cientistas. Os resultados mostraram que a CS supre a falta de dados sobre a composição de aves em várias microrregiões do estado e complementa o conhecimento sobre a diversidade de aves da região, sendo uma importante ferramenta para estudos macroecológicos.

O artigo em questão foi publicado em dezembro na [PloS ONE](#), uma renomada revista científica. Intitulado "[Traditional scientific data vs. Uncoordinated citizen science effort: A review of the current status and comparison of data on avifauna in Southern Brazil](#)", ele se propõe a revisar a atual situação dos registros de aves no Paraná e comparar dados e registros de CS com os de artigos científicos.

"Este enriquecimento de dados permitiu aos autores do artigo uma avaliação espaço-temporal das espécies dentro do estado, ou seja, permitiu perceber as mudanças na composição da comunidade de aves ao longo do tempo e de acordo com as alterações de habitats promovidas pelo uso da terra ou pelas mudanças climáticas".

O Paraná é um dos estados brasileiros onde melhor se conhece a composição de sua avifauna, graças aos diversos estudos realizados ao longo da sua história, desde os primeiros naturalistas que frequentaram a região até os pesquisadores e ornitólogos atuais. Nos últimos anos, novos componentes vieram para se somar a essa produção de conhecimento: os observadores de aves, fotógrafos da natureza e o próprio cidadão comum interessado em aves. Por meio dos registros obtidos por estes colaboradores, o conhecimento regional vem sendo enriquecido de forma inédita.

Este enriquecimento de dados permitiu aos autores do artigo uma avaliação espaço-temporal das espécies dentro do estado, ou seja, permitiu perceber as mudanças na composição da comunidade de aves ao longo do tempo e de acordo com as alterações de habitats promovidas pelo uso da terra ou pelas mudanças climáticas. Esse conhecimento é de fundamental importância para a conservação, pois através dele é possível relacionar as espécies de acordo com o tipo de

vegetação e perceber quais delas estão expandindo ou contraindo sua distribuição, quais foram introduzidas e quais foram extintas.

Com o auxílio da CS, os pesquisadores levantaram 10 espécies extintas, 14 colonizadoras recentes e 3 invasoras no estado do Paraná. Com os dados também foi possível gerar mapas que revelam o nível de conhecimento sobre a avifauna por cidade, com e sem os dados da CS. Estes mapas mostram de forma clara um significativo aumento no conhecimento das aves em todos os locais.

WikiAves

Uma das plataformas usadas pelos pesquisadores para a obtenção dos dados CS foi o [WikiAves](#), um site de conteúdo interativo onde é permitido ao usuário inserir fotos, textos, vocalizações e pontos georreferenciados das aves registradas. O WikiAves tem nove anos de existência e possui um acervo de mais de 2 milhões de fotos de cerca de 28 mil usuários no Brasil. Para Reinaldo Guedes, um dos administradores da plataforma, o WikiAves desempenha um papel de destaque no cenário nacional. “De 2012 a 2017 foram pelo menos 60 publicações que de alguma forma utilizaram dados do WikiAves, seja através da citação de registros ou de mapas de distribuição das aves. Dentre as publicações, acredito que a mais importante seja a [Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção](#), onde os dados do WikiAves auxiliaram para avaliação do estado de conservação de diversas espécies, como o [uiraçu-falso](#), o [bicudo-verdadeiro](#) e o [soldadinho-do-araripe](#)”, disse ele.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/o-pais-no-1-em-aves-enfrenta-o-desafio-de-frear-o-trafico-ilegal/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/observadores-de-aves-contam-quais-especies-renderam-encontros-inesqueciveis/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/estudo-revela-a-biodiversidade-de-aves-na-serra-da-cantareira/>